

**Realização:**



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal*  
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento  
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109  
CEP 79320-900 Corumbá-MS  
Telefone: (67)233-2430 Fax: (67) 233-1011  
<http://www.cpap.embrapa.br>  
email: [sac@cpap.embrapa.br](mailto:sac@cpap.embrapa.br)

**Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento**



**Parceria:**

**Baís do Chopp**

Texto: Agostinho Carlos Catella

Foto: Embrapa Pantanal/Agostinho Carlos Catella

Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez

Editoração eletrônica: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 150

Corumbá, MS

Outubro/2003

# Turismo de Pesca: desafios e oportunidades



**Papo  
COM  
Ciência**

A ictiofauna desempenha papel fundamental enquanto componente do ecossistema do Pantanal. Os peixes participam da ciclagem de nutrientes e do fluxo de energia, como alimento básico para muitas aves e animais da região. Eles desenvolveram diferentes estratégias de vida e reprodução, adaptadas às condições que o sistema oferece. Essa ictiofauna compreende mais de 260 espécies, que constitui um valioso banco genético, estratégico para aplicações futuras.

Além de seu papel ecológico, os peixes são de grande importância econômica e social, utilizados pela pesca nas modalidades profissional, esportiva e de subsistência. Entretanto, o perfil da pesca vem se modificando ao longo dos anos no Pantanal. A partir da década de 1980, paulatinamente, ocorreu a retração da pesca profissional, que perdeu poder de pesca e espaço político para o emergente setor turístico pesqueiro. Esse setor estruturou-se para atender um número crescente de pescadores esportivos oriundos de outros estados do país, que atingiram um máximo de 59 mil em 1999 no Pantanal Sul. No entanto, a partir de 2000, vêm ocorrendo redução anual do número desses pescadores esportivos que visitam a região, decaindo para cerca de 30 mil em 2002.

Esse fato vem ocasionando um grande impacto econômico negativo sobre o setor turístico pesqueiro no

Pantanal Sul. Dessa forma, eventualmente, esse setor será impelido a buscar alternativas em outros campos do turismo, valendo-se do enorme potencial da região. Entretanto, além de desenvolver novos produtos turísticos e aprender a atrair outra clientela, essa opção exige uma profunda reestruturação do setor, através do estabelecimento de novas parcerias, adequação da infra-estrutura e capacitação de pessoal. Abraçar essas novas possibilidades e realizar o desenvolvimento sustentável requer, além de incentivos um planejamento criterioso no qual, será preciso considerar o retorno econômico, a capacidade de suporte do ambiente e a capacidade social e psicológica das populações nativas que vão recepcionar essas novas atividades.

